



diálogos do moderno ao contemporâneo

Diálogos do Moderno ao Contemporâneo é uma exposição que mostra como temas recorrentes da história da arte continuam a ser fonte de inspiração e reflexão dos artistas até hoje.

Para criar um ambiente de leitura e reflexão sobre a arte produzida no modernismo e atualmente organizamos uma mostra dividida em três núcleos: paisagem, marinhas/barcos e Rio de Janeiro.

Esses temas, entre outros, marcam presença na história da arte brasileira. E não é diferente dizer que a arte internacional também convive com tais temas. Nesse caso, a cidade do Rio de Janeiro poderia ser substituída por Paris, Londres ou Nova York. Estamos diante de um assunto humano. A natureza e a cultura são as nossas circunstâncias.

Coleção Grupo Santander servem de referência para o percurso proposto. As pinturas de Francisco Rebolo, José Pancetti, Manoel Santiago, Manabu Mabe e Arcangelo Ianelli foram realizadas na segunda metade do século passado e demonstram técnicas e avanços estéticos tendo em vista épocas anteriores.

Já a arte contemporânea propõe abrir a nossa percepção de forma surpreendente. Novas possibilidades do entendimento são estimuladas por meio de vídeos, fotografias e esculturas. Somam-se ainda pintura e desenho, que não morreram e estão mais vivos do que nunca.

A arte muitas vezes está à frente de nosso tempo. Faz parte de sua essência causar estranhamento, deslocar o olhar diante do óbvio, aprontar uma revolução interna em nós.

Embarque nessa experiência!

PAISAGENS

Os artistas se detêm há tempos sobre o tema da paisagem. Aqui a pintura de Francisco Rebolo serve como referência para perceber como os artistas contemporâneos também reproduzem um bosque, uma casa no campo ou uma cena externa. O tema é desenvolvido por meio do vídeo, da pintura, fotografia e escultura.

RIO DE JANEIRO

A cidade que melhor simboliza a ideia de Brasil no estrangeiro não hipnotiza apenas a curiosidade do turista. Manabu Mabe, de origem japonesa, se deteve sobre a cena carioca e a pintou com cores fortes. Os artistas contemporâneos lançam igualmente olhares enviesados sobre a cidade por meio de fotografias e desenho.

MARINHAS

O mar, a vida marítima ou o recorte de uma praia fixam a atenção de vários artistas. As pinturas de José Pancetti, Manoel Santiago e Arcangelo Ianelli nos remontam à outro tempo. Como o tema não se esgota, os artistas contemporâneos dão o testemunho do tempo atual. O vídeo é um suporte tecnológico. Em contraponto, aqui a pintura e o desenho ganham novos impulsos por meio de jovens artistas.

PAISAGENS

CHIARA BANFI

quem é

A artista, nascida em 1979 em São Paulo, ganhou prêmio em Londres, fez residência artística em Los Angeles e soma várias exposições individuais e coletivas. Mantém ateliê em São Paulo.

o que vemos dela aqui

A escultura "Jardim Suspenso", realizado em 2007, é bem humorada e ao mesmo tempo provocativa. O homem sempre pensa que domina a natureza. A artista aqui turbina essa ideia e faz um jardim móvel e suspenso.

por que ela está aqui

Na arte contemporânea o uso de suportes é superado. Ou seja, para tratar de uma paisagem como a artista faz aqui, a artista deixa de recorrer a uma pintura. Ela nos causa um tipo de vertigem ao tratar de um tema tão antigo.



Chiara Banffi
Jardim suspenso, 2007
medida variável
Cortesia Galeria Vermelho

PAISAGENS

FRANCISCO REBOLO

quem é

Pintor por excelência, filho de imigrantes espanhóis, foi jogador do Corinthians nos anos 1920. Pintou mais de 3 mil obras e atuou no famoso Grupo Santa Helena, ao lado de Volpi. Nasceu em 1902, morreu em 1980.

o que vemos dele aqui

Rebolo dominava a representação da paisagem. A natureza lhe servia de base para a sua produção. "Paisagem do Morumbi", de 1942, é um registro histórico da mudança drástica do bairro paulistano.

por que ele está aqui

A paisagem pintada por Rebolo é como se fosse uma janela para o mundo. A arte contemporânea já vê a paisagem de outra forma. O artista aqui nos intriga com suas pinceladas, mas a arte atual dá um passo em outro sentido.



Francisco Rebolo
Paisagem do Morumbi, 1942
39,5 x 50 cm
Coleção Grupo Santander

PAISAGENS

ALBANO AFONSO

quem é

Artista contemporâneo paulistano, já passou por grandes exposições internacionais, como a Bienal de São Paulo. Estudou artes em Santos. Nasceu em 1964. Mantém ateliê em São Paulo.

o que vemos dele aqui

Essa obra, "O Jardim, faço dele a volta ao infinito" foi produzida para a última edição da Bienal de São Paulo, em 2010. As imagens fragmentadas de um parque instigam o olhar sobre as luzes e sombras do meio ambiente.

por que ele está aqui

O artista contemporâneo volta-se para a natureza e olha para a paisagem de um parque. Como um filósofo de plantão ele nos sugere enxergar o mundo de forma sempre renovada, sem preguiça ou vícios antigos.



Albano Afonso
O Jardim, faço dele a volta ao infinito, 1942
200 x 350 cm
Cortesia Galeria Casa Triângulo

PAISAGENS

WAGNER MALTA TAVARES

quem é

Esse paulistano nascido em 1964 atua em várias frentes artísticas: ele faz uso de vídeo, escultura, fotografia, desenho, colagem, performance e instalação. Estudou em Chicago e mantém ateliê em São Paulo.

o que vemos dele aqui

O vídeo "Uma diversão, um tormento, uma ocupação", de 2010, retrata uma velha casa, numa pequena colina, afetada aparentemente apenas por lufadas de vento. Cortinas esvoaçam e repentinamente se acietam. O que passa?

por que ele está aqui

Tal paisagem tem poucos movimentos. A câmera está fixa e registra os panejamentos das janelas e da porta. A arte atual desloca o nosso olhar para muitas coisas que não vemos ou não queremos ver.



Wagner Malta Tavares
Uma diversão, um tormento, uma ocupação 1, 2011
medida aprox. da tela 91 x 149 cm
Cortesia Marília Razuk Galeria de Arte

PAISAGENS

VANIA MIGNONE

quem é

Nasceu em 1968 em Campinas, onde mora e mantém ateliê. Formada em artes plásticas pela Unicamp, é conhecida por suas pinturas de cores marcantes e inserções de pequenas frases ou palavras. Expõe intensamente.

o que vemos dela aqui

A obra não tem título. Mas a palavra "sol" escrita na pintura contrasta com a cor azul a qual domina o espaço da tela. A mulher cercada de elementos orgânicos completa essa paisagem incomum, silenciosa e incisiva.

por que ela está aqui

A pintura contemporânea ocupa um considerável espaço tanto em exposições nacionais e internacionais como em textos especializados. A arte de Vania Mignone entra nesse contexto e dialoga com o passado e a atualidade.



Vânia Mignone
Sem título, 1942
180 x 180 cm (4 partes de 90x90cm)
Cortesia Galeria Casa Triângulo

PAISAGENS

CLAUDIA JAGUARIBE

quem é

Ela é carioca, nasceu em 1955, estudou história da arte em Boston, nos Estados Unidos, e mora atualmente em São Paulo. Sua produção contemporânea explora vários suportes: fotografia, vídeo e internet.

o que vemos dela aqui

A fotografia de Claudia Jaguaribe, da série "A biblioteca" (de 2004-2007), alfineta a percepção. A natureza aqui é manipulada e ganha os contornos da medida e da inteligência humana. Uma fina ironia exala dessas fotos.

por que ela está aqui

O artista contemporâneo muitas vezes se aproxima de um filósofo ou de um poeta e por isso nos faz refletir. A paisagem e, por consequência a natureza, não são controladas como imagina o homem. Ela escapa do nosso vil poder.



Claudia Jaguaribe
Série Biblioteca, 2004 - 2007 (Detalhe)
10 peças de 30 x 50 cm
Cortesia Baró Galeria

PAISAGENS

MANABU MABE

quem é

Imigrante japonês, pintava quando criança no meio da lavoura de café. É um dos precursores da abstração na arte brasileira. Com determinação ganhou reconhecimento e expôs na Bienal. Nasceu em 1924, morreu em 1997.

o que vemos dele aqui

Mabe é famoso pelas pinturas abstratas. Mas explora aqui, em 1958, um figurativismo brilhante e manifesta o fascínio pela paisagem carioca, uma das mais pintadas e fotografadas no mundo. Eis uma declaração de amor ao país.

por que ele está aqui

A paisagem de Mabe é simbólica: retrata uma cidade grande e complexa mas submetida igualmente às forças da natureza, do mar e da floresta. O olhar sobre a paisagem do artista escapa da pura representação.



Manabu Mabe
Sem título, 1958
44,6 x 31,9 cm
Coleção Grupo Santander

PAULO CLIMACHAUSKA

quem é

É paulistano, nascido em 1962, e acumula um currículo extenso. Participa há vários anos de grandes exposições internacionais, como a Bienal de São Paulo e de Havana.

o que vemos dele aqui

Olhe para a obra "Guanabara", produzida esse ano pelo artista, de perto e depois de longe. Os traços de seus desenhos são formados por pequenas contas de subtração, até zerar. De longe, formam-se as formas.

por que ele está aqui

A arte contemporânea muitas vezes lida com a matemática ou mesmo a ciência para se expressar. Esse trabalho traça uma marinha por meio de um trabalho árduo de fazer contas e assim fala do próprio ofício de produzir arte.



Paulo Climachauska
Praia da Guanabara, 2011
190 x 140 cm
Cortesia Galeria Milan

MARCOS CHAVES

quem é

Carioca, nascido em 1961, transita intensamente em exposições internacionais. Já passou pela Bienal de São Paulo assim como por grandes mostras como a famosa Manifesta, na Itália. Trabalha com vários suportes.

o que vemos dele aqui

A ironia dessa fotografia, de 2007, sugere várias leituras. O título da obra vai para dentro da imagem, interfere nela e sinaliza a condição da clássica cena carioca: comprá-la? Ou só vê-la? O pão e o açúcar se consomem...

por que ele está aqui

O Rio de Janeiro continua a encantar artistas. Mas é aqui na arte contemporânea de Marcos Chaves que ganha uma leitura imprevisível num mundo globalizado e onde a beleza ganha outro status.



Marcos Chaves
Só vendo a vista, 1998
125 x 90 cm
Coleção Fabio Faisal - Cortesia Galeria Nara Roesler

CAIO REISEWITZ

quem é

Nascido em São Paulo em 1967, estudou na Faap nos anos 1980 e, em seguida, viajou para a Alemanha onde se aprofundou em fotografia. É conhecido por suas séries fotográficas executadas com primor técnico.

o que vemos dele aqui

Essa fotografia, intitulada "Guanabara", de 2009, filtra a nossa percepção sobre a paisagem do Rio de Janeiro. A escala do Pão de Açúcar, ao fundo, perde dimensão diante das rochas do primeiro plano. O Rio sai da obviaidade.

por que ele está aqui

A fotografia marca forte presença na arte contemporânea. Essa imagem cria novas possibilidades de leitura sobre a paisagem, um gênero tão antigo na história da arte.



Cairo Reiszewitz
Guanabara, 2009
180 x 228 cm
Cortesia Luciana Brito Galeria

MANOEL SANTIAGO

quem é

Amazonense, viveu no Rio de Janeiro no início do século 20 onde teve aulas com alguns dos mais importantes artistas da época como Eliseo Visconti. Por causa do talento, estudou em Paris. Nasceu em 1897, morreu em 1987.

o que vemos dele aqui

Esse óleo sobre tela, chamado simplesmente de "Praia", não tem data. Mas é o que menos importa. Trata-se de um merecido dia de diversão à beira mar. As pinceladas são leves e afinadas com o tempo.

por que ele está aqui

Ensolarada, essa pintura ilumina a cena de marinha como seus tranquilos barcos à vela ao fundo. A paisagem está presente aqui, dividida entre a presença humana e a natureza. Assunto correlato à contemporaneidade.



Manoel Santiago
Praia, sem data
53 x 64,7 cm
Coleção Grupo Santander

FERNANDA RAPP

quem é

Artista campineira, mora e atua em São Paulo. Formou-se em fotografia e fez pós graduação em artes plásticas em Londres. Viajou ainda para Cuba onde se especializou.

o que vemos dela aqui

Essa fotografia, da série "apartamento 25", faz um recorte inédito sobre o mar que aparece ao fundo. A forma geométrica da janela de uma escotilha exhibe técnica rigorosa da artista e, ao mesmo tempo, dá ideia do transitório.

por que ela está aqui

A ideia de contrapor o interno com o externo é um dos temas recorrentes na arte contemporânea. A marinha apresentada por Fernanda Rappa dialoga com as outras obras ao partir de outro ponto de vista: o lugar do artista.



Fernanda Rappa
Sem título, da série Apartamento 25, 2010
60 x 90 cm
Cortesia Central Galeria de Arte Contemporânea

JOSÉ PANCETTI

quem é

Filho de italianos e vítima das conseqüências sociais da Primeira Grande Guerra Mundial, o artista foi marinheiro. A profissão o levou a conhecer e a pintar cenas do litoral brasileiro. Nasceu em 1902, morreu em 1958.

o que vemos dele aqui

Pancetti pintou "Coqueiros de Itapuã" em 1956, quando esse bairro de Salvador ainda era pouco conhecido. O mar ao fundo, as nuvens, os dois coqueiros e a brancura da areia, traduzem a economia da composição.

por que ele está aqui

Essa é uma marinha por excelência. Pancetti se debruçava apaixonadamente sobre o mar, um dos territórios muito presentes na história da arte. A conexão dessa obra com o contemporâneo é inesgotável.



José Pancetti
Coqueiros de Itapuã, 1956
45,4 x 64,4 cm
Coleção Grupo Santander

PAULO CLIMACHAUSKA

quem é

É paulistano, nascido em 1962, e acumula um currículo extenso. Participa há vários anos de grandes exposições internacionais, como a Bienal de São Paulo e de Havana.

o que vemos dele aqui

Olhe para a obra "Guanabara", produzida esse ano pelo artista, de perto e depois de longe. Os traços de seus desenhos são formados por pequenas contas de subtração, até zerar. De longe, formam-se as formas.

por que ele está aqui

A arte contemporânea muitas vezes lida com a matemática ou mesmo a ciência para se expressar. Esse trabalho traça uma marinha por meio de um trabalho árduo de fazer contas e assim fala do próprio ofício de produzir arte.



Paulo Climachauska
Série Sistemas de Sobrevivência, 2011
56 x 76 cm cada
Coleção Grupo Santander

SANDRA CINTO

quem é

Nascida em Santo André, na Grande São Paulo, em 1968, Sandra Cinto é desenhista, escultora, pintora, gravadora e dá aulas. É nome conhecido no exterior e participou de importantes exposições como a Bienal de São Paulo.

o que vemos dela aqui

Essa pintura foi produzida especialmente para essa exposição e mostra a atração que a artista tem pelo mar. O árduo desenho ocupa toda a tela e nos leva a mergulhar nos símbolos poéticos e psicológicos de um oceano.

por que ela está aqui

O desenho, assim como a pintura, reinventam e lançam novos ângulos para admirar uma marinha, como é o caso dessa obra de Sandra Cinto. A imensidão do mar assusta e fascina também aqui na arte contemporânea.



Sandra Cinto
Sem título, 2011
120 x 120 cm
Cortesia Galeria Casa Triângulo

FLORA ASSUMPÇÃO

quem é

Artista mineira, atua em São Paulo. Realiza intervenções em espaços públicos. Já fez enormes desenhos em muros. Obras aos quais sofrem com as intempéries do tempo. Explora diversas técnicas e linguagens artísticas.

o que vemos dela aqui

O vídeo "Desfiladeiros" dura pouco tempo. É simples e subverte o senso comum. O mar ocupa o espaço superior da filmagem e o céu fica embaixo. A nossa percepção ótica é desafiada. Essa inversão diverte e nos tira do óbvio.

por que ela está aqui

A arte contemporânea por vezes transita na própria história da arte. O surrealismo, tão desenvolvido no início do século 20, ainda é utilizado com seus humores. Vemos as coisas e somos desarmados pela lógica artística.



Flora Assumpção
Mar invertido, 2011
vídeo TV 14 polegadas e 1 DVD
Cortesia Galeria Emma Thomas

ARCANGELO IANELLI

quem é

Artista paulistano começou a desenhar como autodidata. Pintor e escultor, desenvolveu-se na abstração e ganhou o reconhecimento por produzir uma arte contemplativa e elegante. Nasceu em 1922, morreu em 2009.

o que vemos dele aqui

A marinha de Ianelli, pintada em 1957 e chamada apenas de "Barcos", tem cores rebaixadas, provoca um silêncio em nossa mente, acalma e indaga sobre a presença humana no mundo.

por que ele está aqui

A produção artística atual não fica alheia à condição humana. Ao contrário. Ela está atenta ao confinamento cultural, social e ideológico do homem. A água, aqui, não é mero pretexto artístico. Ela aponta para o horizonte.



Arcangelo Ianelli
Barcos, 1957
45,4 x 60,3 cm
Coleção Grupo Santander

SONIA GUGGISBERG

quem é

Paulistana, estudou com vários artistas importantes como Wesley Duke Lee e Carlos Fajardo. Fez doutorado em Comunicação e Semiótica. O elemento água aparece em várias séries de seus trabalhos.

o que vemos dela aqui

O vídeo "Barco" capta a potência descomunal gerada pela águas de Niagara Falls, na fronteira dos Estados Unidos com o Canadá. O pequeno barco, o que seria representação da resistência humana, luta e traça um destino.

por que ela está aqui

A arte contemporânea por vezes transita na própria história da arte. O surrealismo, tão desenvolvido no início do século 20, ainda é utilizado com seus humores. Vemos as coisas e somos desarmados pela lógica artística.



Sonia Guggisberg
Barco, 2010 (detalhe)
vídeo 2 TVs 42 polegadas e 2 DVDs
Coleção da artista

Coleção grupo Santander

Atualmente, algumas das obras da Coleção Grupo Santander estão distribuídas pelos andares do edifício sede – Torre Santander, o que cria no ambiente de trabalho inúmeras possibilidades de reflexão e inspiração.

É possível conhecer um pouco mais sobre a nossa coleção e o trabalho de preservação realizado de acordo com expertises técnicas de alto padrão e critérios internacionais visitando a nossa **Reserva Técnica**, que fica na Rua Álvares Penteado 160, Centro.

Conheça a nossa coleção. Ela é sua também!

Agende sua visita:
reserva.tecnica@santander.com.br
2196-3727 / 2196-3992.